



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICA CRIMINAL E PENITENCIÁRIA

RELATÓRIO DE VISITAS A UNIDADES PRISIONAIS DO
COMPLEXO BANGU – RIO DE JANEIRO

21 DE OUTUBRO DE 2008.

Conselheiro: PIERPAOLO CRUZ BOTTINI

EMENTA: 1. Introdução 2. Penitenciária Vicente Piragibe 3. Penitenciária Jonas Lopes de Carvalho (Bangu IV) 4. Penitenciária Alfredo Tranjan (Bangu II) 5. Conclusões 6. Recomendações específicas 7. Recomendações gerais

1 INTRODUÇÃO

O presente Relatório tem por escopo descrever as condições dos estabelecimentos prisionais visitados na cidade do Rio de Janeiro – RJ, identificar aspectos centrais de seu funcionamento, apontar irregularidades, recomendar providências e trazer sugestões para o aprimoramento da gestão, sempre tendo como parâmetro as normas de execução penal vigentes e atos normativos expedidos por esta Conselho.

As visitas foram realizadas com o conhecimento prévio das autoridades públicas locais. Para a realização das visitas, a equipe contou com a colaboração do servidor Deivid Edson Lima de Souza, do CNPCP.

Foram realizadas s seguintes visitas/ inspeções na cidade do Rio de Janeiro (RJ):

- a) Penitenciária Vicente Piragibe;
- b) Penitenciária Jonas Lopes de Carvalho (Bangu IV);
- c) Penitenciária Alfredo Tranjan (Bangu II);

2. PENITENCIÁRIA VICENTE PIRAGIBE

A equipe foi recebida pelo Subsecretario Adjunto de Unidades Prisionais, Dr. Sauler Antonio Sakalen e pelo Diretor da Unidade Leonan Leão de Oliveira (inspetor penitenciário)

Destinação

A Penitenciária destina-se ao cumprimento de pena em regime semi-aberto.

Capacidade e lotação

A capacidade do estabelecimento é de 1140 detentos, mas constatou-se a existência de 1215.

As celas são coletivas, com dezenas de presos por unidade. Há reformas em andamento para aprimorar a estrutura e a qualidade do estabelecimento.

São realizadas visitas normais e intimas (estas, mensais), com distribuição de preservativos e local apropriado e reservado. A visita intima somente é autorizada mediante apresentação de exames clínicos. Não há local específico para visitas comuns, sendo que os encontros são realizados nas quadras. É permitido que os visitantes levem comida para os presos.

É realizada revista íntima nos visitantes. A direção nos levou à sede administrativa do complexo, onde equipamentos de raio x aguardam autorização do Conselho de Medicina Nuclear para instalação, com o objetivo de substituir a revista íntima.

Alimentação

Os alimentos são elaborados por empresa terceirizada. Não constatamos reclamações sobre a qualidade da comida. Ao que consta são realizadas 4 refeições diárias em todo o complexo Bangu.

Roupas, uniformes e higiene pessoal

Há cama para todos os presos. Não há distribuição de roupa de cama ou toalhas, mas, segundo a direção, há distribuição de itens de higiene pessoal.

Atendimento jurídico e social

Há presença de defensores públicos e assistentes sociais (02). Há parlatório para entrevistas reservadas com advogados, bem como local para a prática de cultos religiosos, em andamento quando da visita da equipe.

Saúde

Há farmácia e enfermaria. Não foi constatada nenhuma reclamação quanto ao atendimento médico. Segundo a direção, prestam serviço no local 02 psicólogos, com atendimentos semanais.

Não há atendimento psiquiátrico próprio. Em caso de necessidade, o atendimento é realizado por profissional que presta serviços no Hospital Penitenciário. Há atendimento odontológico.

Existem presos com AIDS e tuberculose, mas, segundo a direção, estão em tratamento e recebem medicamentos regularmente.

Trabalho

Há atividade laboral precária. O local conta com espaço considerável para o desenvolvimento de atividades laborativas (galpões de tamanho considerável) e maquinário, mas poucos detentos trabalham efetivamente (5%). São 10 que prestam serviços na cozinha, 18 em serviços de limpeza e poucos realizam atividades manuais.

A organização do trabalho é realizada pela Fundação Santa Cabrini, vinculada à Secretaria de Administração Penitenciária do Rio de Janeiro. Em pesquisa na página eletrônica da instituição, não encontramos nenhuma menção a projetos voltados à unidade visitada, o que causou estranheza, ainda mais por se tratar de regime semi-aberto, em que a prática laboral é fundamental, e diante da existência de estrutura para a intensificação de projetos.

Educação

Há atividade educacional de 1º e 2º grau. Não há biblioteca. São 6 salas de aula monitoradas por 14 professores divididos em turnos distintos.

Esportes e lazer

As atividades de lazer resumem-se à prática esportiva (futebol). O banho de sol é realizado é realizado diariamente (9h as 16h30m)

Segurança e servidores

Segundo a direção, existem 25 servidores na área de segurança, 10 na área administrativa e 02 na área técnica. A segurança interna é realizada por agentes de segurança penitenciária e a segurança e escolta externa por policiais militares. A escala de trabalho é de 24x72 horas. Não há plano de carreira, mas há Escola Penitenciária.

Segundo a direção, a agressão física entre os presos não é frequente, sendo que não são constatadas mortes, nem rebeliões há alguns anos. Houve tentativa de fuga mal sucedida há alguns dias, sem maiores repercussões.

Sanções disciplinares

Havia um preso sofrendo sanção disciplinar de isolamento por falta grave (tentativa de fuga) no momento da visita. Segundo a direção, quando do cometimento de faltas, há abertura de procedimento específico, com ampla defesa. O tempo máximo de isolamento é de 30 dias. As condições da cela de isolamento são precárias, com total falta de higiene nas instalações sanitárias.

Inspecção juiz, Ministério Público e outros

A visita às unidades prisionais pelo juiz de execução penal é freqüente. O mesmo pode ser dito sobre o Conselho da Comunidade, Conselho Penitenciário e Ministério Público.

2. PENITENCIÁRIA JONAS LOPES DE CARVALHO (BANGU IV)

A equipe foi recebida pelo Subsecretario Adjunto de Unidades Prisionais, Dr. Sauler Antonio Sakalen e pelo Diretor da Unidade Constantino Vieja Cotokos (pedagogo e inspetor penitenciário)

Destinação

A Penitenciária destina-se ao cumprimento de pena em regime fechado e semi-aberto. Há separação física entre os detentos que cumprem regimes diversos, mas as instalações e a rotina são absolutamente idênticas, pelo que não se pode afirmar haver distinção substancial entre o regime fechado e o semi-aberto na unidade.

Capacidade e lotação

A capacidade do estabelecimento é de 750 detentos, e constatou-se a existência de 731, ou seja, o numero de presos é menor à capacidade do estabelecimento.

As celas são individuais. São realizadas visitas normais e intimas, com distribuição de preservativos e local apropriado e reservado. A visita intima somente é autorizada mediante apresentação de exames clínicos. É permitido que os visitantes levem comida para os presos.

Importa destacar que os presos reformaram o local das visitas íntimas, aprimorando sua estrutura. Digno de menção ainda é o excelente espaço para crianças em dias de visita, com brinquedos educativos.

É realizada revista íntima nos visitantes. A direção nos levou à sede administrativa do complexo, onde equipamentos de raio x aguardam autorização do Conselho de Medicina Nuclear para instalação, com o objetivo de substituir a revista íntima.

Alimentação

Os alimentos são elaborados por empresa terceirizada. Não constatamos reclamações sobre a qualidade da comida. Segundo a direção, são realizadas 04 refeições por dia.

Roupas, uniformes e higiene pessoal

Há cama para todos os presos. Há distribuição de uniformes. Não há distribuição de roupa de cama ou toalhas, mas, segundo a direção, há distribuição de itens de higiene pessoal.

Atendimento jurídico e social

Há presença de defensores públicos e assistentes sociais (02). Há parlatório para entrevistas reservadas com advogados, mas há sala para atendimento pela defensoria pública. Há local para a prática de cultos religiosos.

Segundo a direção, foram deferidas 46 liberdades condicionais e 59 progressões de regime nos últimos 6 meses.

Saúde

Há farmácia e enfermaria. Não foi constatada nenhuma reclamação quanto ao atendimento médico. Segundo a direção, prestam serviço no local 01 médico e 02 psicólogos, com atendimentos semanais.

Não há atendimento psiquiátrico próprio. Em caso de necessidade, o atendimento é realizado por profissional que presta serviços no Hospital Penitenciário. Há atendimento odontológico.

Existem presos com AIDS e tuberculose, mas, segundo a direção, estão em tratamento e recebem medicamentos regularmente.

Trabalho

Há atividade laboral precária, com 02 detentos trabalhando na cozinha, e 22 na limpeza, e 19 que realizam serviços de zeladoria. Não há oficinas. Há uma enorme lavanderia inativa e maquinário que, segundo a direção, não pode ser utilizado devido a problemas judiciais A organização do trabalho é realizada pela Fundação Santa Cabrini, vinculada à Secretaria de Administração Penitenciária do Rio de Janeiro. Em pesquisa na página eletrônica da instituição, não encontramos nenhuma menção a projetos voltados à unidade

visitada, o que deve ser apontado como grave, especialmente porque parte dos detentos cumprem pena no regime semi-aberto.

Educação

Há atividade educacional de 1º e 2º grau, e biblioteca rudimentar. São cerca de 25 presos matriculados no curso de alfabetização e 200 no primeiro grau. Os cursos são ministrados por professores da Secretaria Estadual de Educação.

Verificamos biblioteca com inúmeros livros didáticos ainda em plásticos, sem uso algum. Segundo a direção, são livros inadequados para ensino de adultos, portanto, não são utilizados.

Esportes e lazer

As atividades de lazer resumem-se à prática esportiva (futebol). O banho de sol é realizado é realizado semanalmente no regime fechado e 2 x por semana no regime semi-aberto.

Segurança e servidores

Segundo a direção, existem 63 servidores na área de segurança, 13 na área administrativa e 08 na área técnica. A segurança interna é realizada por agentes de segurança penitenciária e a segurança e escolta externa por policiais militares. A escala de trabalho é de 24x72 horas. Não há plano de carreira, mas há Escola Penitenciária e treinamento após a aprovação no concurso. Há porte de armas para agentes

Segundo a direção, a agressão física entre os presos não é freqüente, sendo que não são constatadas mortes, nem rebeliões há alguns anos.

Sanções disciplinares

Há ala do seguro, com presos cumprindo sanção disciplinar de isolamento por falta grave e outros afastados da convivência por problemas de relacionamento com os demais presos. Segundo a direção, quando do cometimento de faltas, há abertura de procedimento específico, com ampla defesa. O tempo máximo de isolamento é de 30 dias.

Segundo a direção, há uma média de 10 presos submetidos a processos disciplinares por mês.

Inspeção juiz, Ministério Público e outros

A visita às unidades prisionais pelo juiz de execução penal é freqüente. O mesmo pode ser dito sobre o Conselho da Comunidade, Conselho Penitenciário e Ministério Público.

3. PENITENCIÁRIA ALFREDO TRANJAN (BANGU II)

A equipe foi recebida pelo Subsecretario Adjunto de Unidades Prisionais, Dr. Sauler Antonio Sakalen e pelo Diretor da Unidade Morilo Sérgio de Miranda Anelloti (major da Policia Militar)

Destinação

A Penitenciária destina-se ao cumprimento de pena em regime fechado e semi-aberto. Há separação física entre os detentos que cumprem regimes diversos, mas as instalações e a rotina são absolutamente idênticas, pelo que não se pode afirmar haver distinção substancial entre o regime fechado e o semi-aberto na unidade.

Capacidade e lotação

A capacidade do estabelecimento é de 896 detentos, e constatou-se a existência de 776, ou seja, o numero de presos é menor à capacidade do estabelecimento.

As celas não são individuais (celas para dois ou quatro presos), salvo em algumas alas. São realizadas visitas normais e intimas (estas, mensais), com distribuição de preservativos e local apropriado e reservado. A visita intima somente é autorizada mediante apresentação de exames clínicos. É permitido que os visitantes levem comida para os presos.

É realizada revista íntima nos visitantes. A direção nos levou à sede administrativa do complexo, onde equipamentos de raio x aguardam autorização do Conselho de Medicina Nuclear para instalação, com o objetivo de substituir a revista íntima.

Alimentação

Os alimentos são elaborados por empresa terceirizada. Não constatamos reclamações sobre a qualidade da comida. Segundo a direção, são realizadas 04 refeições por dia.

Roupas, uniformes e higiene pessoal

Há cama para todos os presos. Não há distribuição de uniformes. Não há distribuição regular de roupa de cama ou toalhas, mas, segundo a direção, há distribuição de itens de higiene pessoal.

Atendimento jurídico e social

Há presença de defensores públicos e assistentes sociais (03). Não há parlatório para entrevistas reservadas com advogados, mas há sala para atendimento pela defensoria pública. Há local para a prática de cultos religiosos.

Saúde

Há farmácia e enfermaria. Não foi constatada nenhuma reclamação quanto ao atendimento médico. Segundo a direção, prestam serviço no local 01 médico e 02 psicólogos, com atendimentos semanais.

Não há atendimento psiquiátrico próprio. Em caso de necessidade, o atendimento é realizado por profissional que presta serviços no Hospital Penitenciário. Há atendimento odontológico.

Existem presos com AIDS e tuberculose, mas, segundo a direção, estão em tratamento e recebem medicamentos regularmente.

Trabalho

Há atividade laboral precária, com 75 detentos trabalhando na limpeza. Não há oficinas nem cursos de qualificação. A organização do trabalho é realizada pela Fundação Santa Cabrini, vinculada à Secretaria de Administração Penitenciária do Rio de Janeiro. Em pesquisa na página eletrônica da instituição, não encontramos nenhuma menção a projetos voltados à unidade visitada, o que deve ser apontado como grave, especialmente porque parte dos detentos cumprem pena no regime semi-aberto.

Educação

Há atividade educacional de alfabetização, 1º e 2º grau, e biblioteca rudimentar. São cerca de 26 presos matriculados no curso de alfabetização,

340 no primeiro grau e 51 no segundo grau. Os cursos são ministrados por professores da Secretaria Estadual de Educação.

Verificamos biblioteca com inúmeros livros didáticos ainda em plásticos, sem uso algum. Segundo a direção, são livros inadequados para ensino de adultos, portanto, não são utilizados.

Há uma sala com computadores, mas foi destacada a ausência de instrutores para ministrar cursos de informática

Esportes e lazer

As atividades de lazer resumem-se à prática esportiva (futebol). O banho de sol é realizado é realizado diariamente.

Segurança e servidores

Segundo a direção, existem 39 servidores na área de segurança, 16 na área administrativa e 09 na área técnica. A segurança interna é realizada por agentes de segurança penitenciária e a segurança e escolta externa por policiais militares. A escala de trabalho é de 24x72 horas. Não há plano de carreira, mas há Escola Penitenciária.

Segundo a direção, a agressão física entre os presos não é frequente, sendo que não são constatadas mortes, nem rebeliões há alguns anos.

Sanções disciplinares

Há ala do seguro, com presos cumprindo sanção disciplinar de isolamento por falta grave e outros afastados da convivência por problemas de relacionamento com os demais presos. Segundo a direção, quando do cometimento de faltas, há abertura de procedimento específico, com ampla defesa. O tempo máximo de isolamento é de 30 dias.

Segundo a direção, há uma média de 02 presos submetidos a processos disciplinares por mês.

Inspeção juiz, Ministério Público e outros

A visita às unidades prisionais pelo juiz de execução penal é freqüente. O mesmo pode ser dito sobre o Conselho da Comunidade, Conselho Penitenciário e Ministério Público.

4. SUGESTÕES ESPECIFICAS

Diante de todo o exposto, sugerimos, com o escopo de aprimorar o sistema prisional do Rio de Janeiro, que:

5.1 Seja remetida cópia deste parecer para a Secretaria de Administração Penitenciária do Estado do Rio de Janeiro e ofício solicitando providências para:

5.1.1 regularizar a remuneração do trabalho dos presos nas unidades visitadas, nos termos do art,41, II da LEP;

5.1.2 finalizar as reformas das instalações da Penitenciária Vicente Piragibe, em especial a unidade de seguro/ cumprimento de sanção de isolamento, dadas a precárias condições da cela e do banheiro;

5.1.3 seja elaborado e implementado programa de capacitação periódica dos gerentes, diretores de presídios e agentes penitenciários.

5.1.4 sejam tomadas providências para a eliminação da revista íntima, nos termos da Resolução 01/2000 do CNPCP, e enviado a este Conselho o cronograma para instalação dos aparelhos de Raio X já comprados;

5.1.5 seja enviado a este Conselho relatório estatístico dos projetos em andamento desenvolvidos pela Fundação Santa Cabrini, com o número de presos envolvido em cada uma das atividades, bem como seja informado a este Conselho as razões pelas quais não há projetos que envolvam as três unidades visitadas.

5.1.6 sejam implementadas as regras do regime semi-aberto nas Unidades Bangu II e Bangu IV, com a implementação de sistema de trabalho externo e atividades de qualificação profissional;

5.2 Seja remetida cópia deste parecer para a Secretaria de Estado da Educação do Rio de Janeiro e ofício solicitando providências para:

5.2.1 Disponibilizar professores de informática para Bangu II, que já conta com equipamento para o início de atividades de capacitação de internos;

5.2.2 Seja substituído o material didático fornecido para as unidades visitadas, disponibilizando instrumentos mais adequados para subsidiar as atividades educacionais.

5.3 Seja remetida cópia deste relatório ao Conselho Penitenciário do Rio de Janeiro, ao Departamento Penitenciário Nacional, à Defensoria-Pública Geral do Estado do Rio de Janeiro, à Procuradoria de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, e à Vara de Execuções Criminais, para ciência e providências que julgar cabíveis e adequadas, fazendo constar a necessidade de disponibilizar servidores para acompanhamento das visitas

periódicas e material adequado para elaboração posterior de relatório, como máquina fotográfica.